



[VOLTA AO SUMÁRIO]

ESTÁ EM NOSSAS MÃOS?

Frederico Arzola¹

Para um mundo melhor, é preciso que as pessoas sejam ouvidas e dele participem. É necessária a manifestação do eu interior, da consciência de cada um, contrapondo o autoritarismo com a participação, com a exposição de ideias e o debate. É nesse exercício de se colocar e ouvir o outro que emerge a democracia. Para que haja a democracia em setores amplos, é essencial que haja ela entre nós. É um princípio.

O mundo mudará quando as pessoas mudarem. E assim essa energia promoverá a implosão de sistemas e condicionamentos arcaicos. Naturalmente não aceitarão mais outras formas de agir e existir. A velha energia da dominação e da subjugação terá que ser substituída pelo amor e o respeito.

A atitude correta perante todos e nós mesmos quebra as correntes de ódio, vingança e o poder que uns querem exercer sobre os outros. Escolha com consciência o que nutre sua alma, como ela se

¹ Engenheiro Agrônomo, Doutor em Biologia Vegetal, Pesquisador em Conservação da Natureza e Florística e Fitossociologia de Árvores da Mata Atlântica. Associado regular do IBAP.

alimenta, se são sentimentos bons ou ruins, pois é daquilo que você se alimenta que se transforma seu mundo.

Sou apenas um, como mudarei o mundo? É uma pergunta que cada um pode fazer. O despertar de cada ser humano é fonte irradiadora. Quando um desperta, sua luz irradia para o outro, e assim esta se propaga, tocando os demais por onde passa.

Não espere um novo messias ou algo que venha de fora para dentro. Há muitos estímulos e ensinamentos, semeando palavras de reflexão. O movimento é de dentro para fora. A velha ordem mundial implodirá, não explodirá. Há pessoas que ficam esperando o contrário: um cometa, uma invasão extraterrestre ou o apocalipse. Não é esse o caminho.

Está em você e nas pessoas a mudança; quando exigirem da sociedade e de governos relações melhores, sistemas em que haja o respeito e a valorização do ser humano; quando exigirem do ser humano o respeito e a valorização do outro mundo, o natural, com suas paisagens, seus componentes, seus ecossistemas e suas espécies; quando as relações forem harmônicas, não de destruição, conquista e subjugação. Estas palavras, aliás, seriam bem empregadas para caracterizar a civilização humana.

Há outra palavra emblemática que está no cerne da civilização: a exploração. Exploram-se uns aos outros e exploram-se outras espécies e o meio em que vivem. A racionalidade que permeia a civilização humana é a do desbravamento, com a ocupação e a exploração. Percebam na história esse binômio.

Diante de um mundo tão intenso e atarefado dificilmente temos momentos de reflexão. Há ordens mundiais instaladas e as pessoas estão inseridas nelas. Percebam o que as sustentam: parem e reflitam! Para o mundo melhorar, quebrem estas ordens arcaicas e nefastas e revolucionem o mundo. Não será fácil, não será imediato, mas será necessário.

O rumo terá que ser mudado. Novos valores e novas concepções devem perpassar todas as relações – próprias, com a família, com o trabalho, em sociedade, com os outros seres e com o meio natural. Amem-se e respeitem-se, a vida na Terra para continuar terá que passar por estas transformações.

O modo de vida e o culto ao desnecessário e supérfluo, a idealização e a adoração ao consumo desnecessário é algo a ser refletido e repensado. Para que comprar e consumir quando desnecessário? Atitudes e modos de vida mais conscientes estão na base da mudança.

Por trás dos produtos que compro, há valores corretos ou eles mantêm o velho sistema arcaico, de ocupação e exploração ou de destruição, conquista e subjugação? Se tivéssemos acesso às informações será que os consumiríamos? Se víssemos os impactos ambientais, a exploração do trabalho humano, a crueldade com os animais, será que mesmo assim, consumiríamos determinados produtos? Certamente não. Haveria forte pressão para se corrigir valores ou procedimentos inadequados.

Os produtos que consumimos também devem espelhar na sua elaboração os ideais que queremos para o mundo, devem ter na sua “aura” (cadeia produtiva) a justiça social e ambiental.

A nossa ação consciente ou inconsciente mantém ou muda o mundo. Cabe a nós a decisão. Queremos de verdade um mundo melhor ou nos enganamos acerca disso? É só discurso e retórica? Ou provém do nosso interior, da nossa alma?

Viver com consciência é tê-la como cerne de todas as ações em nossas vidas. Sejam conscientes e a exerçamos todos os dias. Lembrem-se: é um movimento, é a transformação do mundo pelas pessoas que o compõem. É uma construção a partir do coletivo, da mudança a partir do indivíduo para o todo, culminando na construção de uma sociedade mais justa, solidária e fraterna.

É a implosão de um sistema econômico-social-ambiental que está colapsando a sociedade e o planeta Terra, afetando os mais vulneráveis e desfavorecidos, as paisagens, as espécies e os ecossistemas. Reajam. Cabe a nós a mudança e a transformação do planeta.